

RECICLA UEG - REUSO CRIATIVO

Ana Clara de Brito Silva, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, acbs@aluno.ueg.br
Iorrana Ribeiro Alves de Almeida, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, iorrana@aluno.ueg.br
Beatriz Souza de Oliveira, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, beatriz.914@aluno.ueg.br
Joice Mendes dos Santos, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, joice.santos@aluno.ueg.br
Marisa Félix Araújo, Especialista em Docência do Ensino Superior, UEG/CET, marisaarq@ueg.br
Ludmilla Rodrigues de Moraes, Pós doutora em acústica pela Universidade de Coimbra, UEG/CET, ludmila.moraes@ueg.br

Resumo: O presente trabalho aborda o reuso criativo como estratégia para minimizar os impactos ambientais causados pela má gestão de resíduos sólidos, especialmente no contexto universitário. A proposta esteve vinculada ao programa RECICLA UEG e teve como foco a promoção da consciência ambiental por meio da transformação de materiais descartados em artefatos úteis e artísticos, como brinquedos, móveis, roupas e objetos decorativos. A partir de oficinas, atividades práticas e ações de extensão, o projeto buscou envolver discentes, servidores e comunidades externas na criação de soluções sustentáveis e educativas. Além de contribuir para a preservação ambiental, a iniciativa visou estimular a criatividade, a responsabilidade socioambiental e o fortalecimento da universidade como agente de transformação social. Os resultados foram compartilhados em eventos e exposições, ampliando o alcance das ações e promovendo o reuso como ferramenta de educação ambiental e inovação.

Palavras-chave: Reciclagem, sustentabilidade, ambiental.

INTRODUÇÃO

A crescente geração de resíduos sólidos e os impactos ambientais decorrentes de seu descarte inadequado evidenciam a urgência em repensar os modelos de consumo e de gestão de resíduos adotados na sociedade contemporânea. Nesse contexto, as universidades, enquanto espaços de formação crítica e cidadã, assumem papel fundamental na promoção de práticas sustentáveis e na construção de soluções inovadoras voltadas ao desenvolvimento ambientalmente responsável.

O projeto de extensão Reuso Criativo, vinculado ao programa RECICLA UEG, surge como uma estratégia eficaz para a minimização dos impactos ambientais ao propor a transformação de materiais descartados em novos artefatos com valor estético, utilitário e social. Mais do que uma técnica de reaproveitamento, trata-se de uma abordagem educativa e cultural, capaz de fomentar a consciência ecológica e a valorização da criatividade como instrumento de mudança.

Nesse cenário, o projeto propõe a abordagem de questões relativas aos resíduos sólidos no ambiente universitário, promovendo a educação ambiental por meio da reciclagem e do reuso criativo de materiais, o que visa não apenas a correta destinação de resíduos, mas também a formação de cidadãos conscientes, capazes de reconhecer o potencial transformador dos materiais presentes em seu cotidiano, como papel, plástico, vidro, tecidos e outros resíduos urbanos.

Com foco em atividades práticas e colaborativas, o projeto buscou envolver discentes, professores, técnicos administrativos e comunidades externas, por meio da realização de oficinas, ações educativas e exposições de artefatos confeccionados a partir de resíduos reaproveitados. A proposta contribuiu para o fortalecimento da cultura da sustentabilidade nos espaços universitários e em seu entorno, ao mesmo tempo em que reforça a universidade pública como agente de transformação social.

PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

A metodologia adotada neste projeto esteve integrada aos objetivos do programa RECICLA UEG, sendo organizada em uma sequência de ações que visavam garantir a efetividade das práticas propostas, bem como o engajamento da comunidade acadêmica. Inicialmente, foi realizada a formação das equipes de trabalho, compostas por participantes de diferentes áreas do conhecimento. Em seguida, ocorreu a definição dos discentes envolvidos e a escolha dos representantes e colaboradores oriundos dos diversos campus e Unidades Universitárias da UEG.

Como parte do processo formativo, foram realizadas reuniões destinadas ao desenvolvimento de pesquisas e estudos sobre a gestão de resíduos sólidos, reciclagem e reuso de materiais. Paralelamente, foi executada a coleta, seleção, limpeza, organização e armazenamento dos resíduos sólidos provenientes tanto dos espaços universitários quanto das residências dos estudantes, para compor material suficiente para realização das oficinas criativas manuais de reciclagem.



Figura 01: Materiais coletados na universidade e nas residências dos discentes e docentes.

Autor: Ana Clara de Brito Silva.

Com o avanço das atividades, promoveram-se reuniões para assegurar o cumprimento do cronograma e a adequada distribuição das tarefas entre os membros das equipes. Nesse contexto, foram, assim, realizadas as oficinas criativas de reciclagem, com o apoio do grupo de trabalho da extensão de encontro com os calouros da universidade na semana de integração, permitindo o primeiro contato para integração no curso, com o objetivo estimular também práticas sustentáveis por meio da criatividade. A produção de artefatos reciclados foi realizada a partir dos materiais reaproveitados, como parte do processo de transformação e reaplicação dos resíduos sólidos, contando que todas as etapas do projeto contaram com registros fotográficos e audiovisuais, a fim de documentar e divulgar as ações de extensão desenvolvidas.

Por fim, os resultados obtidos foram apresentados em eventos nas unidades universitárias, promovendo a visibilidade das ações e o fortalecimento da cultura da sustentabilidade e os artefatos produzidos foram distribuídos ou doados a diferentes espaços e instituições, buscando envolver também a comunidade externa à UEG e ampliar o impacto social do projeto.

RESULTADOS

As oficinas práticas de reciclagem e reuso criativo demonstraram grande potencial de engajamento, com uma considerável participação dos estudantes, em que os participantes não apenas absorveram conhecimentos sobre a correta separação e destinação dos resíduos, como também desenvolveram habilidades manuais e criativas por meio da produção de objetos

utilitários e artísticos, tais como brinquedos, instrumentos musicais, peças de mobiliário (Figura 03), roupas e itens de decoração (Figura 02 e 03).



Figura 02: Itens de decoração produzidos nas oficinas.
Autor: Marisa Félix Araújo.



Figura 03: Item de decoração e mobiliário produzidos nas oficinas.
Autor: Marisa Félix Araújo.

Com a elaboração das peças, foi possível observar uma mudança gradual na percepção dos envolvidos em relação ao lixo como recurso, fazendo com que muitos passaram a compreender os resíduos não apenas como descarte, mas como matéria-prima passível de ressignificação e reaproveitamento. A realização de exposições e mostras dos artefatos produzidos contribuiu para a valorização do trabalho dos participantes e para a divulgação da proposta em diferentes espaços da universidade.

Os registros fotográficos e audiovisuais realizados ao longo do processo serviram como importante instrumento de documentação, possibilitando a divulgação das ações em canais institucionais e redes sociais, ampliando o alcance do projeto e incentivando novas adesões.

DISCUSSÃO

Este trabalho partiu da hipótese de que a implementação de ações de reuso criativo no ambiente universitário poderia não apenas contribuir para a redução dos impactos ambientais causados por resíduos sólidos, mas também fortalecer a consciência ambiental entre discentes e comunidades do entorno. Com base nisso, o objetivo principal foi tratar das questões relacionadas à gestão de resíduos sólidos nos câmpus da UEG, promovendo práticas sustentáveis por meio de atividades educativas e extensionistas.

Os dados e observações extraídos ao longo do projeto indicaram que o objetivo foi alcançado de forma significativa, visto que as oficinas práticas e os grupos de trabalho formados em diferentes unidades da UEG permitiram um engajamento expressivo por parte dos participantes, que demonstraram, ao longo do processo, maior familiaridade com temas como reciclagem, reuso e sustentabilidade. A hipótese de que o reuso criativo poderia atuar como instrumento formativo e transformador foi, portanto, confirmada. A transformação de resíduos em objetos artísticos e utilitários serviu como ferramenta de aprendizagem prática e como forma de aproximação entre a universidade e a comunidade externa.

A metodologia adotada, com foco em oficinas, reuniões colaborativas e ações interdisciplinares, mostrou-se adequada ao objeto e aos objetivos da pesquisa. Ao contextualizar os dados com a literatura da área, nota-se que este tipo de abordagem se alinha às diretrizes atuais da educação ambiental crítica, que valoriza a autonomia, a criatividade e a ação coletiva, como abordado em “Agenda 21 on Sustainable Construction”, de Bordeaux. No entanto, foram identificadas algumas dificuldades durante o processo, como a logística para o recolhimento e armazenamento dos resíduos, a limitação de recursos materiais e a necessidade de maior tempo para a consolidação das ações em todo o câmpus.

Entre os desdobramentos mais relevantes do projeto, destaca-se a percepção de que o reuso criativo pode ser sistematizado como uma prática permanente nas instituições de ensino, com potencial para integrar os currículos e os programas de extensão. Além disso, a experiência aponta para a necessidade de aprofundar estudos sobre os impactos sociais e emocionais dessas ações junto às comunidades atendidas, bem como sobre o papel da universidade na indução de políticas públicas sustentáveis, conscientizando tanto a própria população acadêmica quanto a comunidade externa.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas explorem o reuso criativo em diferentes contextos culturais e educacionais, e promovam investigações mais quantitativas sobre os resultados ambientais e formativos dessas ações. Também seria relevante estudar os impactos de longo prazo na formação dos estudantes no âmbito do estudo sustentável e no fortalecimento dessa cultura de sustentabilidade dentro e fora do ambiente universitário para geração de um efeito positivo, como abordado no artigo “Educação ambiental crítica: contribuições para a formação e a ação docente” de Carlos Frederico Bernardo Loureiro.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o reuso criativo de materiais sustentáveis mostrou-se uma ferramenta eficaz na promoção da sustentabilidade ambiental e na formação de uma consciência crítica entre estudantes e comunidade. “A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental” (JACOBI, 2003, p. 190). Assim, a atuação da universidade como agente de mudanças no comportamento da comunidade reforçou seu papel na construção de práticas mais responsáveis e inclusivas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável em diferentes contextos sociais.

REFERÊNCIAS

- BORDEAUX, L. (Org.). **Agenda 21 on Sustainable Construction**. Rotterdam: CIB, 1999. 120p. (CIB Report Publication 237).
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental crítica: contribuições para a formação e a ação docente**. São Paulo: Cortez, 2020.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189–205, jul. 2003.